

REUNIÃO GTB – 18

ASSUNTO: 18ª Reunião do GTB (Grupo de Trabalho sobre Biodiversidade) e Convidados – Elaboração do Plano de Estratégias e Ações Locais pela Biodiversidade.
LOCAL: Rua do Paraíso, nº 387 – 10º / 11º andar – Paraíso (SVMA).
DATA: 15/04/2010 – Das 8:00 às 18:00 horas

PRESENTES:

Angela Maria Branco (T) – SVMA-G
Vilma Clarice Geraldi (T) - DEPAVE-3
Graça Maria Pinto Ferreira (T) - DEPAVE-8
Francisco Gallego Pereira - DEPAVE- 8
Tiago da Silva Gomes (C) – DEPLAN
Daniel Mendes de Moraes Frazão (C) – DEPAVE-1
André Camili Dias (C) – DEPAVE-5

ITENS DA PAUTA

1. Tradução do Relatório LAB para o Português;
2. Continuidade na elaboração do Plano de Trabalho sobre Estratégias e Ações Locais pela Biodiversidade;

ATA

ITEM 1) Tradução do Relatório LAB para o Português. Os convidados para a reunião foram informados sobre a necessidade de tradução do “São Paulo Biodiversity Report/2008” para o português, uma vez que é importante que a tradução seja realizada pela Unidade que trabalha com o tema (Ex: parques, fauna, flora, etc.). Também foi esclarecido que os textos deverão ser atualizados e inseridos novos dados considerados importantes para as Unidades, desde que mantidos os mesmos tópicos da versão em inglês.

ITEM 2) Continuidade na elaboração do Plano de Trabalho sobre Estratégias e Ações Locais pela Biodiversidade. Ao longo do dia, membros da GTB reveresaram-se para atender os convidados para a reunião. Foram feitos esclarecimentos sobre o

Programa LAB e a elaboração do Plano. As sugestões apresentadas e discutidas eram inseridas na matriz, que ao final da reunião, ficou com a seguinte redação:

PLANO DE ESTRATÉGIAS E AÇÕES LOCAIS PELA BIODIVERSIDADE
PROponentes: GTB E CONVIDADOS
VERSÃO PRELIMINAR DA REUNIÃO DO DIA 15/04/2010.

ATIVIDADES	METAS	CRONOGRAMA	UNIDADES E PARCEIROS
	5 PROJETOS LAB (Atualizar dados)		
Inventariamento Faunístico em áreas verdes do município de São Paulo	114 áreas inventariadas	Até dez 2010	DEPAVE-3
Construção e Implantação da Unidade Anhanguera da Divisão de Medicina Veterinária e Manejo da Fauna Silvestre		2º semestre de 2010	SVMA DEPAVE-3
Monitoramento da Fauna Silvestre no Município de São Paulo	5 projetos (bugios e passeriformes)		DEPAVE-3
Inventário da Flora			HERBÁRIO
Cadastramento da Vegetação Arbórea			DEPAVE-2
Implantação de Viveiro de Plantas no Parque Anhanguera	Produção de mudas e arborização para atender as necessidades de alimentação dos animais internados		DEPAVE-2 DEPAVE-1
Implantação de Parques Lineares			SVMA DUC
Implantação do Parque Natural Municipal do Carmo			SVMA DUC
Implantação do Parque Natural Municipal do Jaceguava (Compensação ambiental pela execução do RODOANEL Trecho-Sul)			SVMA DUC
Implantação do Parque Natural Municipal do Bororé (Compensação ambiental pela execução do RODOANEL Trecho-Sul)			SVMA DUC

Implantação do Parque Natural Municipal do Itaim (Compensação ambiental pela execução do RODOANEL Trecho-Sul)			SVMA DUC
Implantação do Parque Natural Municipal do Varginha (Compensação ambiental pela execução do RODOANEL Trecho-Sul)			SVMA DUC
	NOVAS PROPOSTAS		
Implantação do Parque Nascentes do Aricanduva	Diagnóstico da fauna e propostas de zoneamento visando à preservação		DEPAVE-3
Implantação do Parque Várzea do Tietê	Diagnóstico da fauna e propostas de zoneamento visando à preservação		SVMA DEPLAN SMA DEPAVE-3
Implantação dos Novos Parques Urbanos	Diagnóstico da fauna e propostas de zoneamento visando à preservação		DEPAVE-1 DEPAVE-3
Programa de Arborização Urbana	Produção de spp nativas atrativas à fauna silvestre		DEPAVE-2
Relatório LAB traduzido para o português	Impressão de 1000 exemplares	Revisão e tradução: Mar e Abr/10	GTB e Comunicação
Cartilha informativa sobre manejo de árvores.	Distribuição para Associações de Bairro, Condomínios, Construtoras, Empresas de Paisagismo, Bombeiros, Subprefeituras e todos os setores da Prefeitura. Também serão entregues nas vistorias da fiscalização.	Depende da Comunicação	DECONT e Comunicação
Publicação do Guia do Pq. Independência.	1 – Boneco 2 – Publicação	1. – Ago/10 2. – 07/Set/10	Publicação, Arte e Editoração – item 2
Disponibilização dos registros de flora do município para plataforma em internet. Conteúdo: buscas por parque (ou local) e/ou por espécie, e estado de conservação, com resultados em tabela e/ou mapa de distribuição	1. revisão dos dados da tabela-mãe 2. reuniões com Ass. de Informática para delinear possibilidades 3. elaboração do projeto para contratação 4. contratação e implantação	1. 5º mês 2. 5º mês 3. 6º mês 4. 18º mês 5. a partir do 18º mês	DEPAVE-8, GTB, Ass. de Informática, Ass. de Comunicação

	5. inclusão de dados novos		
Lista indicativa de espécies para compor plantios compensatórios	1. Revisão 2. Elaboração 3. Publicação	1. 4º mês 2. 5º mês 3. 6º mês	DEPAVEs, DECONT

	TEMAS SUGERIDOS	2012	2016	
1. Levantamento dos ecossistemas e biomas paulistanos.	<p>1.1. Identificar ecossistemas biomas do município.</p> <p>1.2. Levantar dados suficientes para obter os indicadores e sub-indicadores da Biodiversidade dispostos pela Resolução Cades nº 82/2003 (para atualizar dinamicamente os dados publicados no 'Indicadores Ambientais' e 'GEO cidades'. Este método será utilizado também no monitoramento previsto pelo item X.)</p> <p>1.3. Mapear as áreas prioritárias para a conservação e recuperação da biodiversidade</p> <p>1.4. Mapear as áreas substancialmente degradadas ou alteradas do bioma Mata Atlântica (para direcionar os novos empreendimentos que impliquem em supressão, desde que não seja possível sua recuperação. Estas áreas deverão ser delimitadas por instrumento legal que defina suas possibilidades de uso, dando preferência aos empreendimentos de utilidade pública e de interesse social.)</p> <p>1.5. Identificar os focos de calor no município, diferenciando cada bioma e cada distrito. Diagnóstico visando zoneamento propondo áreas de refúgio para a fauna silvestre principalmente em Parques Naturais</p>			Herbário, Universidade s, DEPLAN, DEPAVES-1, 8, SMS, DEPAVE-3
2. Conservação e recuperação dos ecossistemas, biomas e habitats.	2.1. Conservar e proteger pelo menos 10% de cada bioma (Mata Atlântica e Cerrado) identificado pelo item 1 por UCs, priorizando			SVMA/SMS P

	<p>aquelas áreas identificadas pelo item 1.3. como área prioritária para a biodiversidade. Parques e praças poderão ser considerados desde que respeitado o mínimo de previsto anteriormente.</p> <p>2.2. Promover a interligação das áreas protegidas por parques, praças e UCs que formem corredores de biodiversidade. Orientando-se pelos Programa de Monitoramento.</p> <p>2.3. Recuperar as áreas enquadradas no item 1.4. através da implantação de UCs, parques e praças. (Uma vez neste processo a área perderá o <i>status</i> de degradada e passará a integrar o rol de áreas que compõem o item 1.3. com a observação “em processo de recuperação e integração às áreas prioritárias de conservação”. Este novo <i>status</i> não poderá ser revertido para ‘degradado’.)</p> <p>2.4. Perpetuar o <i>status</i> das áreas consideradas prioritárias. (Quando forem degradadas, as áreas prioritárias serão imediatamente recuperadas pelo infrator, e quando ele não o fizer, pelo poder público municipal.)</p> <p>2.5. Plano de Gestão dos Parques (Atividade do André)</p>	2012		
3. Lista das espécies do município.	<p>3.1. Elaborar listagem com os dados já existentes descrevendo-as formalmente</p> <p>3.2. Atualizar e manter os dados disponíveis no Portal da Biodiversidade previsto pelo item 6.</p> <p>3.3. A lista terá minimamente os dados: Nome científico (família, gênero, espécie) nome popular, local de ocorrência (parque, UCs, logradouro público, privado, etc.); <i>status</i> frente à ameaça de extinção</p>			Herbário, Universidade s, PRODAM, Fauna, Viveiro

	<p>em listas oficiais e Estado de Conservação no município.</p> <p>3.5. Identificar as espécies invasoras do município apoiados no princípio da prevenção e/ou precaução.</p> <p>3.6. Produção de mudas e arborização para atender as necessidades de alimentação dos animais silvestres.</p>			
<p>4. Conservação e recuperação das espécies</p>	<p>4.1. Criar o Programa de conservação e recuperação da biodiversidade. Este programa deverá:</p> <p>4.1.1. conservar 60% das espécies municipais ameaçadas, criando coleções <i>ex situ</i> não sendo computados os indivíduos localizados em áreas protegidas. (Os indivíduos a serem conservados deverão ser prioritariamente instalados nas áreas indicadas pelo item 1.4. e 1.3.)</p> <p>4.1.2. recuperar 10% das espécies municipais ameaçadas priorizando aquelas com estado mais crítico. (Este programa não se confundirá com a instalação de coleções <i>ex situ</i> do item 4.1.1.)</p> <p>4.2. Quando as espécies classificadas como ameaçadas estiverem em áreas protegidas (UCs, parques, praças, patrimônio ambiental) elas não poderão ser manejadas, (As espécies ameaçadas só poderão ser manejadas caso forem enquadradas nos incisos III ou IV do art. 11 da Lei 10.365/87. Nestes casos deverá ser priorizada sua remoção por transplante para local imediatamente próximo e viável tecnicamente. Sua eventual morte será compensada pelo plantio de uma muda preferencialmente de</p>			

	<p>mesma espécie.)</p> <p>4.3. A diversidade de espécies vegetais deverá ser contemplada nos projetos paisagísticos, de compensação, de ajustamento de conduta e de reflorestamento e enriquecimento e incorporada nos valores de seus respectivos instrumentos regulatórios.</p> <p>4.6. As espécies invasoras identificadas pelo item 3.6. deverão ter planejamento de controle e prevenção. As 25 espécies com invasão mais grave deverão ter seu manejo implementado imediatamente após a elaboração do plano.</p> <p>4.7. Proteger a fauna das redes elétricas aéreas. (Ex.: animais eletrecutatos) encapando a fiação, priorizando UCs, parques, praças e locais potenciais para a visita da fauna.</p>			
Índices e valores	<p>- Índices de biodiversidade para orientar as ações de proteção e De ecossistemas (item 2):</p> <p>1- Fiscalização (Marco legal como índice, é a referencia mais concreta para se basear)</p> <p>2- Incentivo e desapropriação. O primeiro será por serviços ambientais, o segundo, por Decreto de desapropriação do DEPLAN. (Os índices orientarão se a área terá incentivo ou será desapropriada).</p> <p>De espécies (item 4):Basear prioritariamente na lista de ameaçada (que ocorrem no município naturalmente ou adaptada? Analisar sob as definições de espécies invasoras). E orientar as atividades regulares que promovam a perda de biodiversidade.</p> <p>E orientar a recuperação da</p>		2016	

	<p>biodiversidade perdida por atividades regulares ou irregulares, principalmente as áreas do item 1.4.</p> <p>- Valoração econômica da biodiversidade (????? É possível a aplicação de multa pecuniária precisa. É possível avaliar a implantação de obras que gerem impacto.)</p>			
Sistema de Informações Ambientais	<p>Inserir dados específicos de biodiversidade. (Discutir quais são relevantes para a análise). Planejar a cidade com base na biodiversidade. Manter atualizado a base de dados geográfica para subsidiar projetos relacionados ao georreferenciamento. Apresentar o índice de cobertura vegetal anualmente. Demonstrar a vegetação em áreas particular para efeito de fiscalização.</p>	2012	2016	
X. Programa de Monitoramento	<p>X.1. Consolidar os dados deste PPPB e subsidiar análise e avaliação do atual PPPB e outras medidas necessárias para proteção da biodiversidade. X.2. Atualizar os dados do item 1 monitorando a biodiversidade de acordo com o sistema e os padrões nacionais. (Enquanto o governo federal não determinar quais são estes sistemas e padrões, o município deverá estabelecer sistema e padrão próprios, tendo como base a Resolução Cades nº 82 / 2003.) Aquisição de novos radiocolares para monitoramento de fauna X.3. O Programa será coordenado pelo DEPLAN que poderá requisitar a participação de outros órgãos, para consolidar os dados dos levantamentos previstos</p>			

	<p>anteriormente Este programa:</p> <p>X.3.1. Orientará o planejamento da autorização de corte no município, estando relacionados com o histórico de TCAs e com os demais indicadores da Resolução Cades nº 82/2003;</p> <p>X.3.3. Acionará as ações fiscalizatórias previstas pelo item 8.</p> <p>X.3.4. Identificará desmatamento em focos pontuais (se possível, individuais). (Verificar se os dados disponibilizados de vegetação em áreas particulares no sistema de informações ambientais são suficientes para acionar fiscalização do DECONT e da SMSP.)</p> <p>X.3.5. Orientar as conservações e recuperações previstas pelo item 2, especialmente aquelas derivadas dos TCAs e TAC.</p> <p>X.3.6. Monitorar as condições biogeográficas que predigam a ocorrência de espécies favorecidas às mudanças climáticas.</p>			
5. Programa municipal de Taxonomia	<p>5.1. Aumentar em 50% o acervo científico do Herbário Municipal com ênfase na descrição de espécies novas.</p> <p>5.2. Atualizações dos inventariamentos de fauna e estudos de biodiversidade em áreas verdes na Cidade de S.Paulo</p>		2016	Herbário em parcerias com universidades, Fauna, DEPAVEs, SMSP, etc...
6. Portal da Biodiversidade	<p>6.1. Disponibilizar virtualmente o banco de dados da biodiversidade paulistana, (principalmente os dados levantados pelo item 2).</p> <p>6.2. Conter informações sobre as espécies da fauna e flora inventariados no município</p> <p>6.3. Demonstrar as áreas prioritárias de conservação descritas pelo item 1.3.</p> <p>6.4. Demonstrar as áreas</p>			Herbário, Fauna, DEPLAN, PRODAM, Comunicação, GTB, etc... Parceria com empresas

	<p>degradadas descritas pelo item 1.4., as razões de sua eventual impossibilidade de recuperação e instalação de empreendimentos permitidos acompanhado do respectivo instrumento legal. (O Portal será gerido pelas unidades que o mantêm atualizado sob coordenação do GTB.)</p> <p>6.5. Disponibilizar cadastro de :</p> <p>6.5.1. Comerciantes e produtores de madeira certificada.</p> <p>6.5.2. Viveirista produtores de espécies nativas do município de São Paulo que atendem o padrão DEPAVE.</p> <p>6.5.3. Empresas que biodiversificam os projetos de compensação ambiental</p>			
7. Mitigação da atual perda da biodiversidade	<p>7.1. Reduzir o desmatamento irregular de todos os biomas do município em 100%. Orientando-se pelos dados do item 1.7. e pelo Programa de Monitoramento.</p> <p>7.2. Reduzir os focos de calor identificados pelo item 1.6. em X%, principalmente através de plantio e implantação de áreas verdes.</p>			DEPLAN, DEPAVEs, principalmente o 2, SMSP, SMA,
8. Fiscalização	<p>8.1. Realizar fiscalizações coordenadas entre SVMA, SMSP e SMSU, principalmente orientada pelo Programa de Monitoramento. (Este programa identificará as irregularidades e acionará órgão competente de fiscalização)</p> <p>8.2. Criar um cadastro intersecretarial SVMA/SMSP/SMSU que demonstre corte irregulares. O banco de dados deverá conter no mínimo: nº do PA, SQL da propriedade e número de exemplares suprimidos, nº do auto de infração e multa, nº do TAC e situação atual do PA.</p>			DECONT, DEPLAN, SMSP e SMSU DEPAVE-3

	<p>8.3. Treinamento de agentes e guardas ambientais municipais (desde a identificação da irregularidade até a lavra do auto de multa, orientando-o a ter uma postura pró-ativa frente às irregularidades que ele observar, mesmo se não houver denúncia). Treinamento quanto à identificação de espécies animais visadas pelo tráfico</p> <p>8.4. Planejamento da fiscalização que considere os dados levantados pelos itens 1 (áreas) e 3 (espécies) cruzados com os dados do Programa de Monitoramento visando ações preventivas para assegurar a proteção da biodiversidade que estejam em áreas de pressão. (Ações Pró-ativas e adquirir imagens atualizadas e disponibilizá-las anualmente no Portal da Biodiversidade.)</p>			
X. Metas 2.11 a 3.13 do PNB				Convocar o Programa de agricultura urbana para exposição.
9. Políticas Públicas	<p>9.1. Levantar o arcabouço legal sobre biodiversidade e divulgá-lo no Portal da Biodiversidade previsto pelo item 6.</p> <p>9.2. Identificar lacunas normativas que, por existirem, prejudiquem a conservação e recuperação da biodiversidade do município.</p> <p>9.3. Propor novas formas de legislação e/ou programas que busquem efetivar a aplicação da lei.</p> <p>9.4. Harmonizar ações municipais com os instrumentos legais existentes, (baseando-se principalmente no Decreto 4339 de 22 de Agosto de 2002;)</p>			GTB, DECONT e AJ

	<p>9.5. Criar instrumentos que regulem os serviços ambientais e que estimulem a implementação dos já existentes. Estes serão levantados pelo item 9.1. (Dar ênfase às RPPN)</p> <p>9.6. Plano diretor da Arborização (SMSP) incluir linhas verdes, corredores e respeitar as orientações do SVMA. SVMA utilizará o índices, os programas de monitoramento</p> <p>9.7. Incorporar os valores da biodiversidade nos projetos de compensação, enriquecimento. (obrigar TCA a respeitar a biodiversificação do projeto de compensação, tornando funcionais as áreas verde do empreendimento.) e impedir o plantio de espécies exóticas do município de São Paulo, principalmente as que apresentem comportamento invasor.</p>			
Arborização	<p>Identificar os distritos que apresentam os maiores índices de impermeabilidade e de ilhas de calor para proceder às medidas para mitigar estes problemas. Essas medidas virão por meio de implementação das áreas verdes com novos plantios de espécies selecionadas, criação de novas áreas permeáveis e calçadas verdes.</p> <p>Implantar Linhas Verdes em linhas de Transmissão da AES. (Ver PA 2008-0.171.347-8 e utilizar seus critérios. Caso não utilize critérios específicos que contemplem biodiversidade, incluir os indicadores da Res. Cades n 82/2003).</p> <p>Implantar Calçada verde, se possível, em frente aos prédios da prefeitura e de áreas municipais.</p>			SMSP, DEPAVE,

	<p>Viabilizar, através de incentivo ao município, a implantação de calçada verde</p> <p>Incorporação dos valores da biodiversidade nos projetos de compensação, enriquecimento. (obrigar TCA a respeitar a biodiversificação do projeto de compensação.)</p>			
10. Governança	<p>10.1. Buscar recursos financeiros de fontes públicas ou privadas</p> <p>10.2. Firmar convênios nas esferas nacional e internacional.</p> <p>10.3. Integração entre os setores de toda a prefeitura. (Nessas integrações, atividades terão sugestão de unidades. Qual é a garantia que essas sugestões serão seguidas?)</p>			Executivo
11. Comunicação e divulgação sobre a biodiversidade	<p>11.1. Incorporar a importância da biodiversidade em suas estruturas de governo;</p> <p>11.2. Ampliar o acesso às informações relativas ao tema e sua divulgação;</p>	Seminário interno e externo		GTB, UMAPAZ, ACE
SERVIÇOS AMBIENTAIS	<p>Remuneração aos proprietários por danos à agricultura causados por animais silvestres</p> <p>Remuneração por preservação de matas que abriguem nascentes e cursos d'água</p> <p>Incentivar os telhados e paredes verdes.</p> <p>Publicar Decreto regulamentador da Lei de Mudanças Climática.</p>			
CRIAÇÃO DE RPPN				
TREINAMENTO DE AGENTES AMBIENTAIS E GUARDA MUNICIPAL	Capacitação para identificação de espécies visadas pelo tráfico			DEPAVE-3
	<p>Banco de dados sobre fauna e flora</p> <p>Acompanhamento da ampliação do Sistema de Áreas Verdes</p>			
EDITAL FEMA – LINHA				

TEMÁTICA BIODIVERSIDADE				
CORREDORES DE BIODIVERSIDADE				Depave3
ARTICULAÇÃO INTER SECRETARIAL				
INDICADORES DE FAUNA E FLORA				Depave3
COMÉRCIO ILEGAL DA FLORA E DA FAUNA				Decont
INSTRUMENTO CONTRA A VENDA DE ESPÉCIES INVASORAS	Proibição da criação de animais silvestres			
PLANO DE AÇÃO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DE ESPÉCIES INVASORAS				
ESTUDOS BIOGEOGRÁFICOS COM PREDIÇÕES DE OCORRÊNCIA E INCREMENTO DE ESPÉCIES ASSOCIADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS (SIG)				
CURSOS NA UMAPAZ COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO PÚBLICA SOBRE BIODIVERSIDADE				
RECUPERAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA FLORA AMEAÇADA				
INCENTIVO PARA A CRIAÇÃO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS COMO ALTERNATIVA PARA A CAÇA – (POVOS INDÍGENAS)				
INCENTIVO DE PLANTIO DE ERVAS MEDICINAIS, PRÁTICA DA HORTICULTURA PELOS ÍNDIOS.				

PROJETOS DE RECUPERAÇÃO DA ICTIOFAUNA				
EMPREGO DE MADEIRA CERTIFICADA				
RELATÓRIO DAS AÇÕES FISCALIZATÓRIAS				Decont

Ao final do dia, o documento foi encaminhado para o GTB e todos os convidados. A data da décima nona reunião não foi previamente agendada para aguardar as contribuições das Unidades que ainda necessitam reunir técnicos para trabalharem na proposta do Plano. Não havendo mais nada a ser destacado, assinam a presente Ata as pessoas que compareceram à reunião, independentemente do tempo de participação:

Angela Maria Branco (T)

Vilma Clarice Geraldi (T)

Graça Maria Pinto Ferreira (T)

Francisco Gallego Pereira (I)

Tiago da Silva Gomes (C)

Daniel Mendes de Moraes Frazão (C)

André Camili Dias (C)

Representantes: (T) Titular; (S) Suplente; (I) Indicado; (C) Convidado.